

Paço Ducal



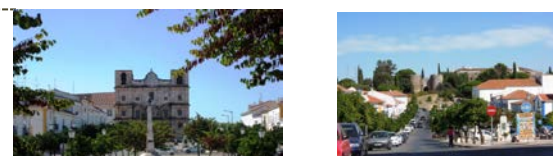
Castelo



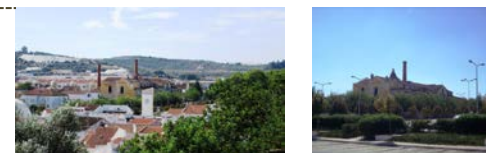
Centro histórico



Praça da República



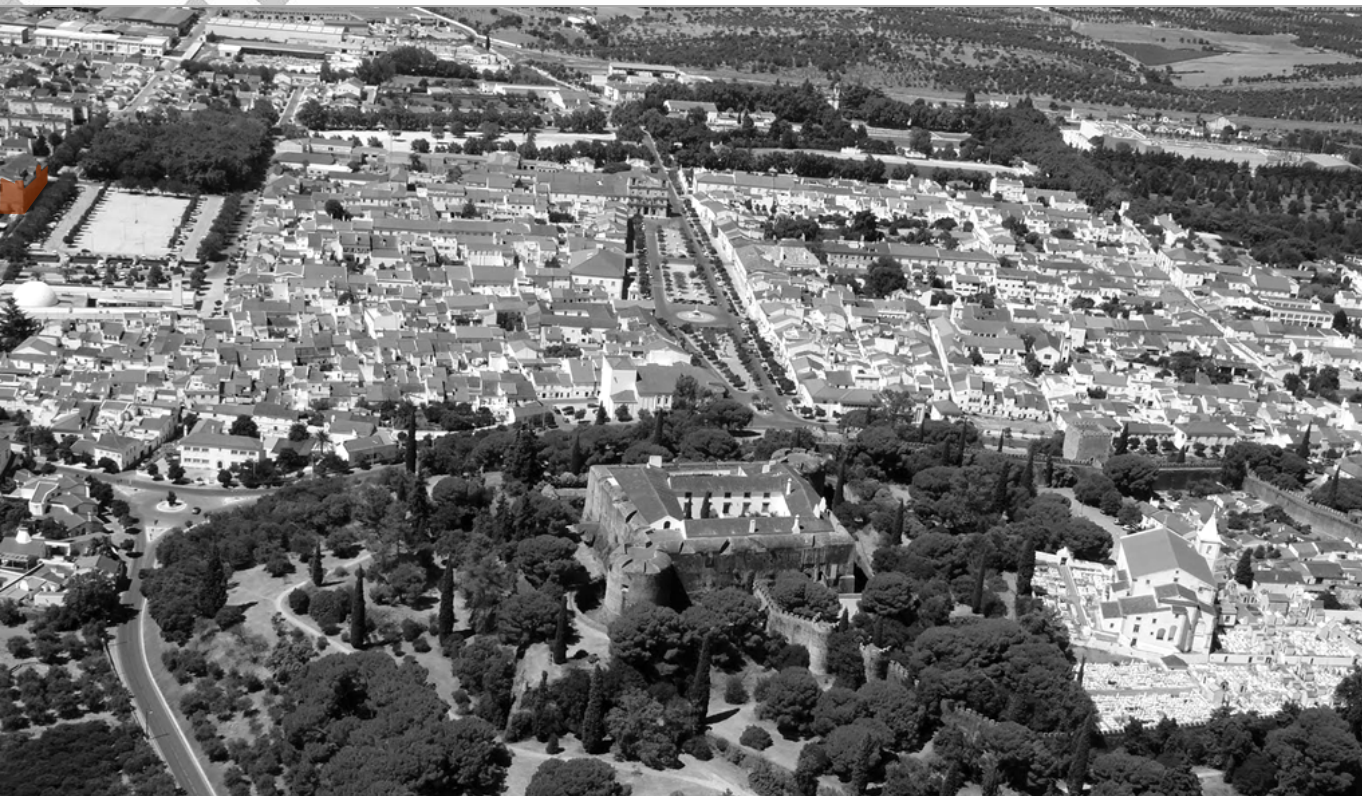
Pré-existência



Largo D. João IV



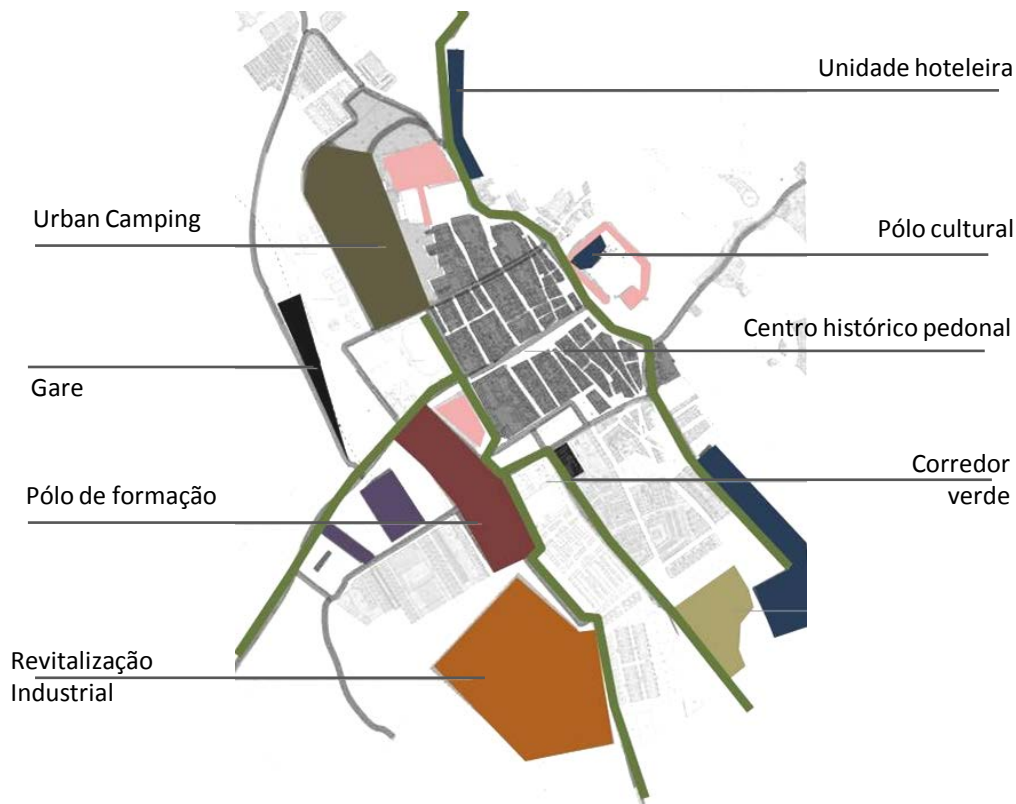
Pedreiras





O projecto urbano para Vila Viçosa sugere a redução da circulação rodoviária na zona histórica, em favor da estimulação da circulação pedonal e em bicicleta. Para tal propomos a criação de percursos verdes, através da implantação de caminhos arbóreos, que integram o percurso da futura ciclovia. Este projecto visa, também, desenvolver espaços de turismo e lazer mais direccionados para a camada jovem, através da reabilitação do edificado abandonado para dar lugar a novos equipamentos, como residências temporárias, pousadas, bares, esplanadas e ateliers entre outros.

PROPOSTA



OS ESPAÇOS VAZIOS | O CASO DA PRAÇA D. JOÃO IV

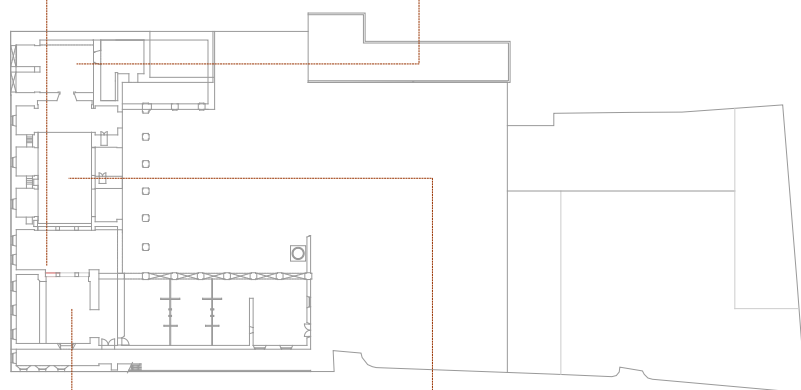




Transepto



Vestíbulo



Altar



Nave igreja

ANÁLISE FÍSICA E SENSORIAL

A antiga atmosfera da igreja é, ainda, perceptível através do entulho e das degenerações a que o edifício foi sujeito. O altar é um dos espaços de maior impacto emocional com seu triplo pé-direito e iluminação zenital. A atmosfera dos pisos do transepto é sombria, com iluminação natural é muito ténue. Particularmente interessante é a luz que atravessa o rendilhado do pavimento de madeira danificado. O espaço da nave é, também, de grande qualidade, embora sujo e danificado. Existem seis capelas laterais ligadas à nave, três de cada lado. Todos estes espaços são iluminados através das antigas janelas existentes nas capelas a Noroeste, pois a nave foi dividida com um piso colocado na época da fábrica Sofal, o que impede a entrada da luz natural dos seis vãos existentes na cobertura em abóbada.

No espaço do vestibulo destaca-se o fantástico tecto em abobadas cruzadas, cujo estuque inexistente em determinados pontos, põe à vista a construção em tijolo, criando um efeito visual singular.



Análise cromática de alguns elementos retirados da pré-existência

ANÁLISE HISTÓRICA

O edifício da pré-existência era um convento do séc. XVI, cujas ordens religiosas existentes foram extintas no início do séc. XIX.

Nos anos que se seguiram o convento foi profanado e despojado, retirados os seus elementos de valor, como o caso do pavimento de mármore e parte das arcadas do claustro.

Em 1921 a ruína do convento foi vendida à Sociedade Fabril Alentejana (Sofal), que procedeu a obras de adaptação de uma fábrica. No decurso desta obra foram acrescentados três novos edifícios e a disposição original do convento foi fortemente alterada. A fábrica Sofal encerrou nos anos 80.

Actualmente o edifício é propriedade privada e encontra-se desabitado e em estado de degradação.



Fachada principal antes e depois da Sofal



Entradas do antigo Convento



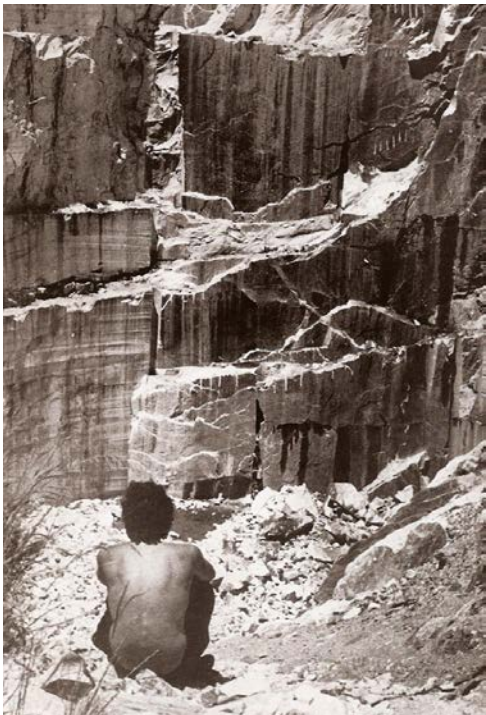
O Alentejo sempre teve uma grande importância para João Cutileiro, não só pela ligação familiar, mas também por ser a fonte do seu material de eleição: o mármore.

Em 1966 começou a utilizar ferramentas elétricas, prática que assume nas suas obras e que lhe permite trabalhar em diferentes dimensões.

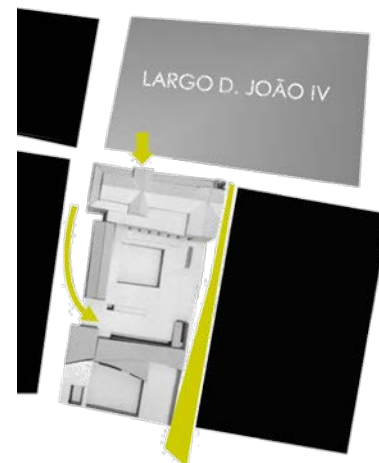
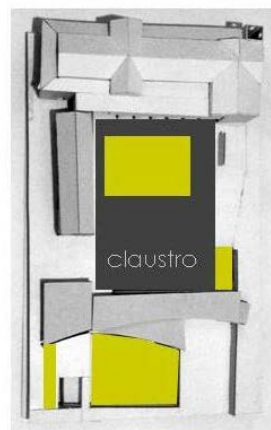
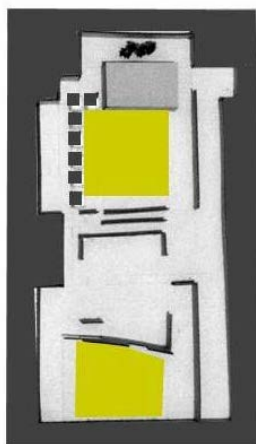
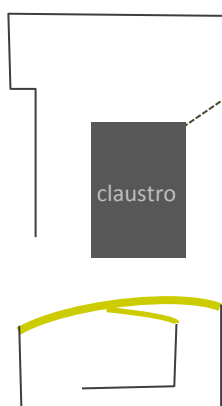
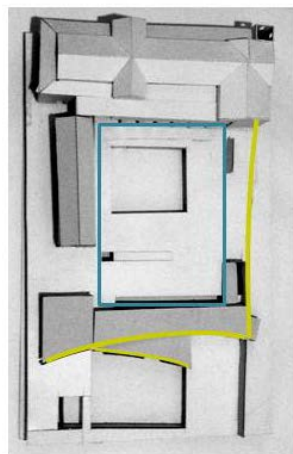
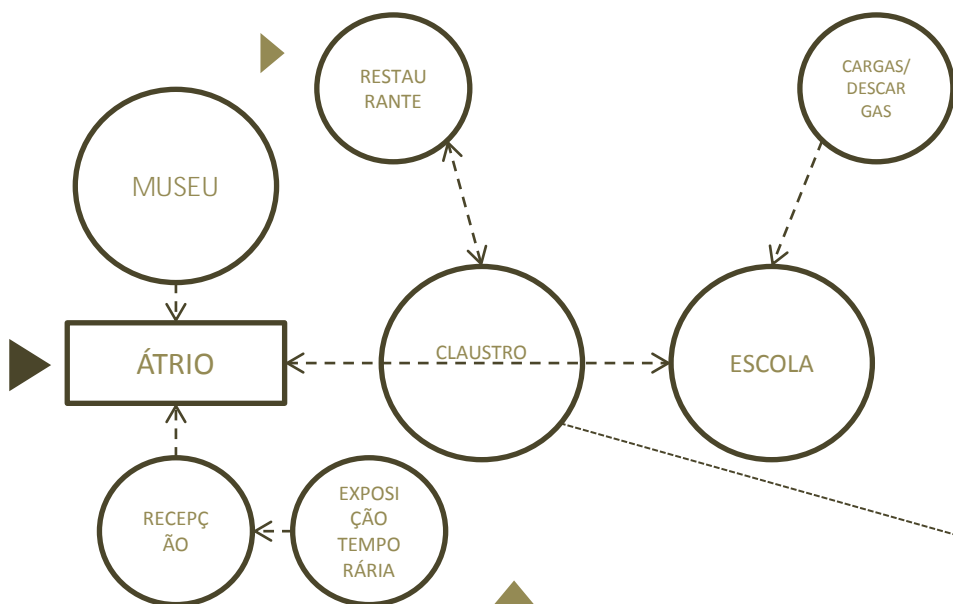
O escultor aborda vários temas nas suas obras, mas o mais representado é o nu, onde dominam as figuras femininas. Pretende com estas obras a desmistificação de tabus. Muitas vezes estas figuras femininas transformam-se em *dafens* com cabelos em forma de ramos, como os ramos das suas impressionantes árvores com folhas de pedra.

Menos conhecidos, são os seus desenhos e fotografias. Os desenhos têm como característica o traço instantâneo, a procura pela captação do momento, muito ligada à fotografia.

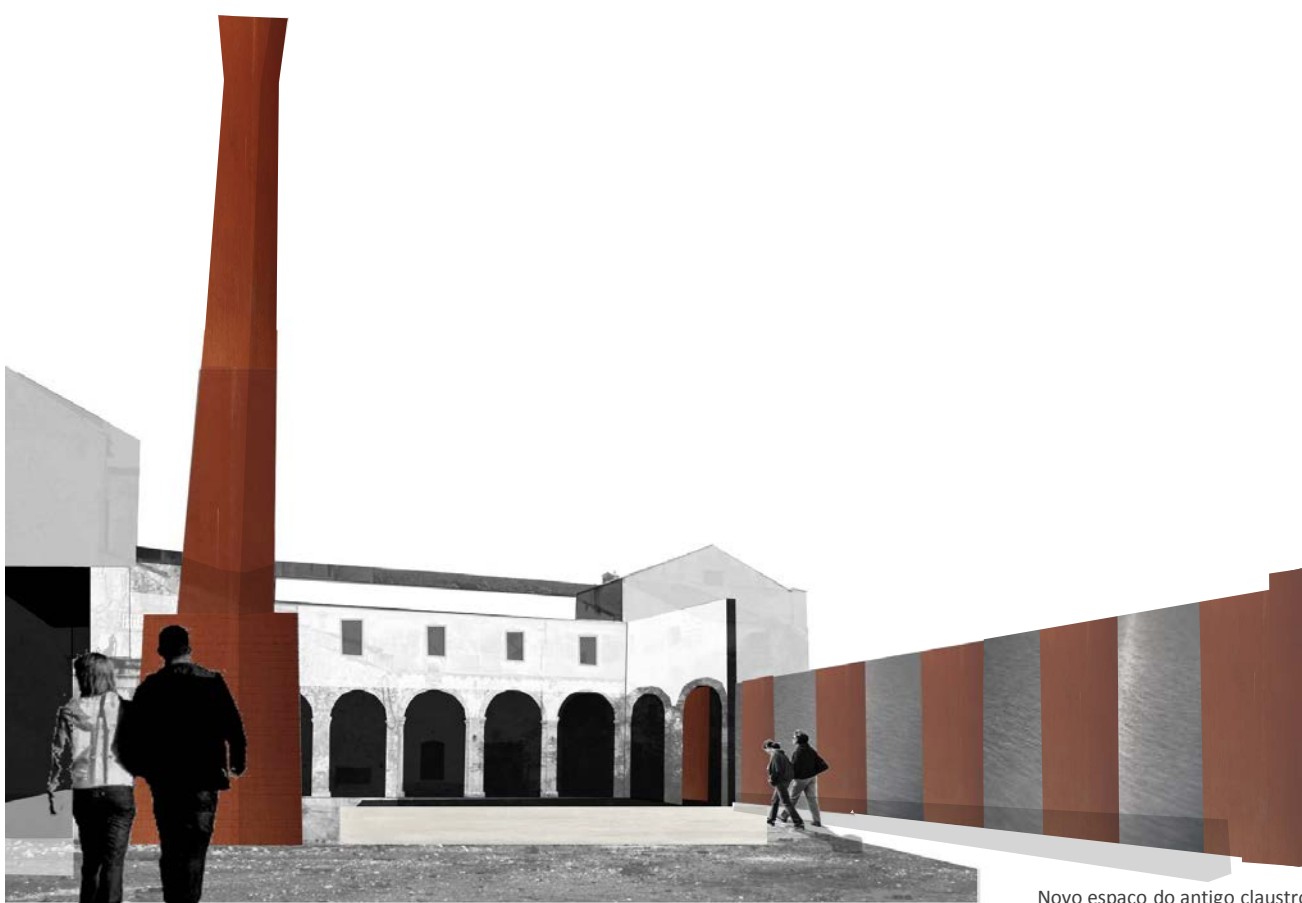
A obra do escultor já foi exposta em vários países, mas devido à sua impressionante quantidade, dificilmente se poderia reunir numa única exposição. Deste modo surgiu a ideia de projectar um museu dedicado à obra de João Cutileiro.



Exemplos obras Mestre João Cutileiro

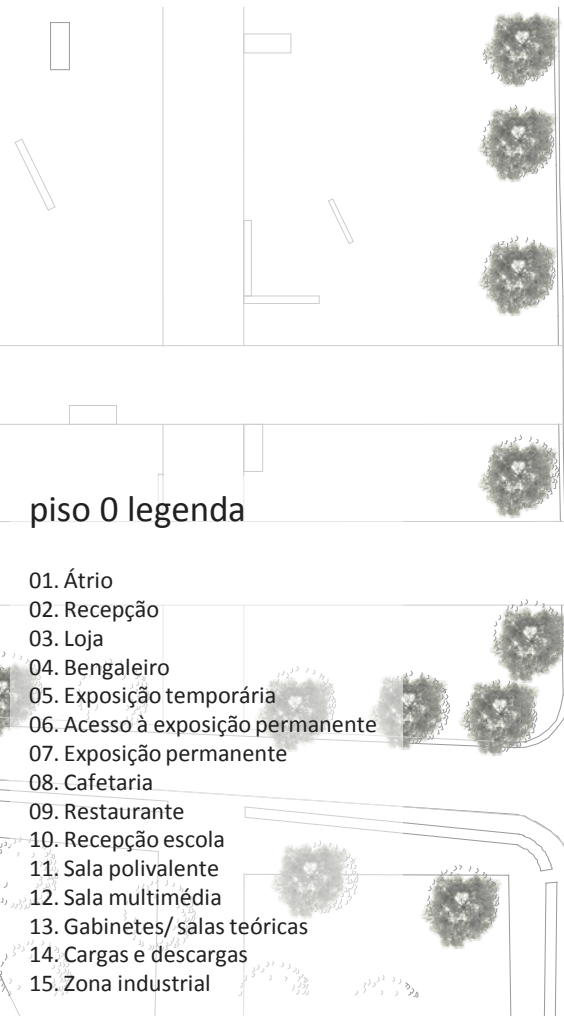


Esquemas explicativos recta/curva | pátios | entradas



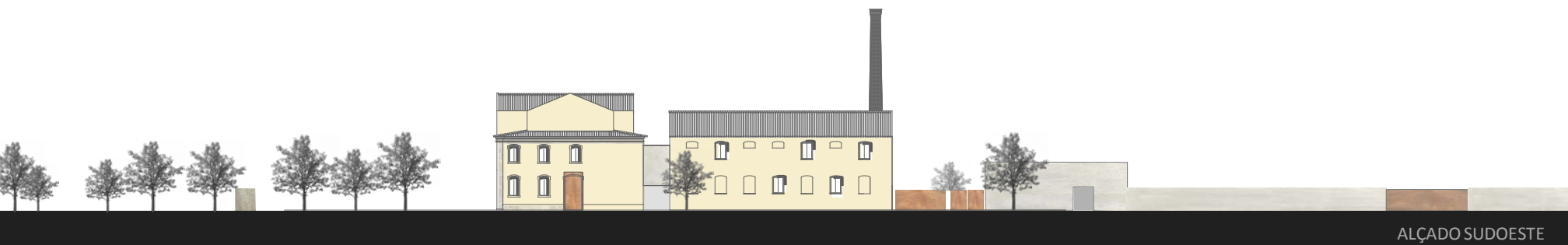
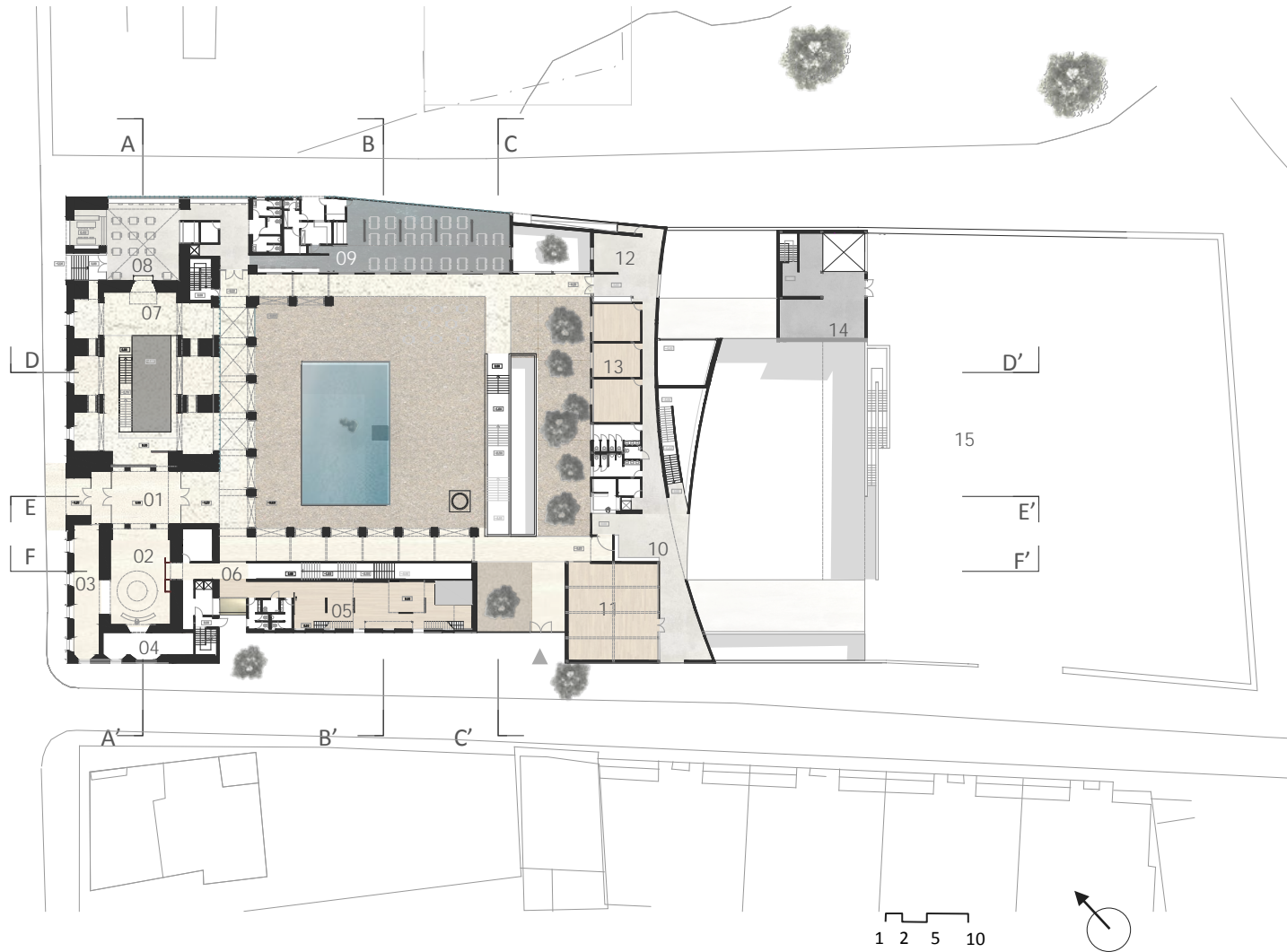
Novo espaço do antigo claustro

O desenho dos novos volumes nasce da memória do claustro, Da sua estrutura original só existe, aproximadamente, metade e esta encontra-se embutida nos edifícios pré-existentes. Estes formam entre si um “L” e a ideia seria os novos volumes formam, também, entre si um “L”, espelhando a pré-existência, mas sem encerrarem o espaço completamente, criando uma zona de acesso exterior. Não é objectivo deste Projecto reconstituir o que existia, mas sim preservar a memória do lugar. As fachadas são compostas por painéis de chapa de aço corten, que reconstituem o ritmo das arcadas do claustro. O momento de excepção da volumetria dos novos edifícios surge nas fachadas exteriores, pois em oposição ao sistema recto imposto pela pré-existência, estas são traçadas em curva.



piso 0 legenda

- 01. Átrio
- 02. Recepção
- 03. Loja
- 04. Bengaleiro
- 05. Exposição temporária
- 06. Acesso à exposição permanente
- 07. Exposição permanente
- 08. Cafeteria
- 09. Restaurante
- 10. Recepção escola
- 11. Sala polivalente
- 12. Sala multimédia
- 13. Gabinetes/salas teóricas
- 14. Cargas e descargas
- 15. Zona industrial



ALÇADO SUDOESTE



Átrio entrada

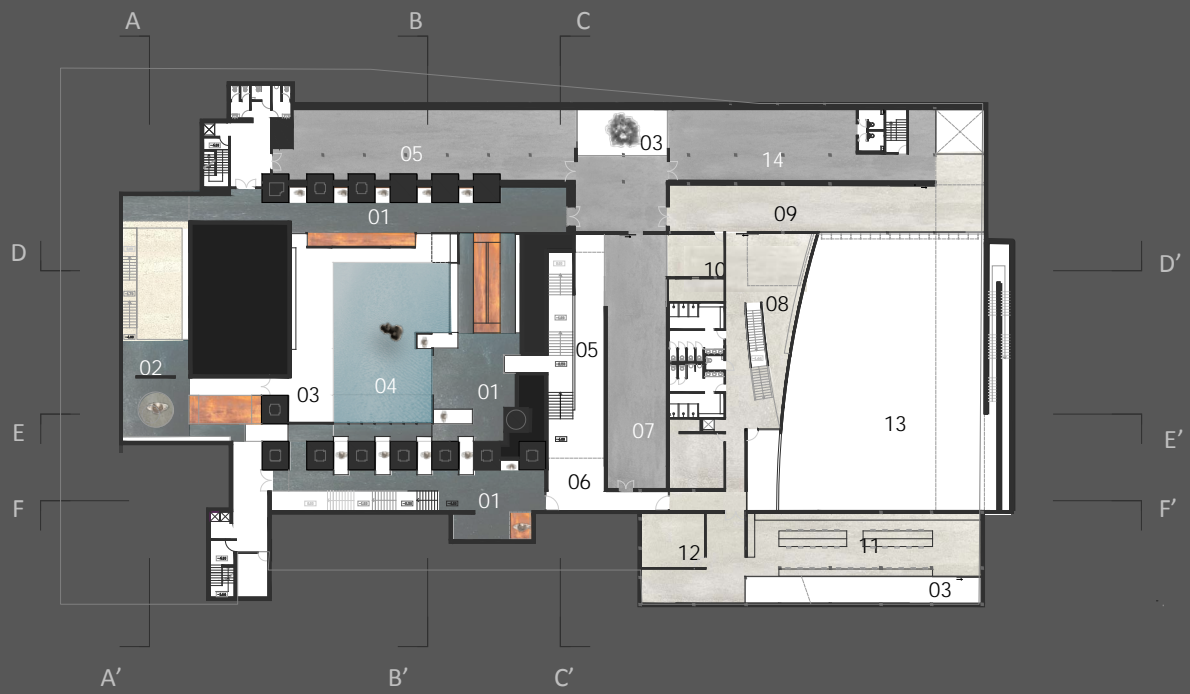


Recepção



CORTE AA'





pisso -1 legenda

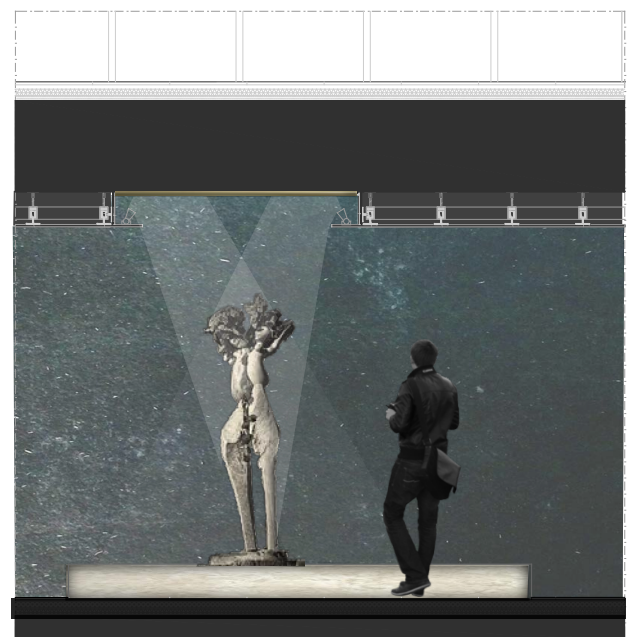
- 01. Exposição permanente
- 02. Sala expositiva das Árvores
- 03. Pátio
- 04. Espelho de água
- 05. Armazém / área técnica
- 06. Acesso exterior
- 07. Armazém/ exposição da escola
- 08. Foyer escola
- 09. Ateliers escultura
- 10. Gabinete
- 11. Ateliers fotografia
- 12. Câmara escura/ sala de projecções
- 13. Pátio da escultura
- 14. Oficina de manutenção
- 15. Plataforma elevatória



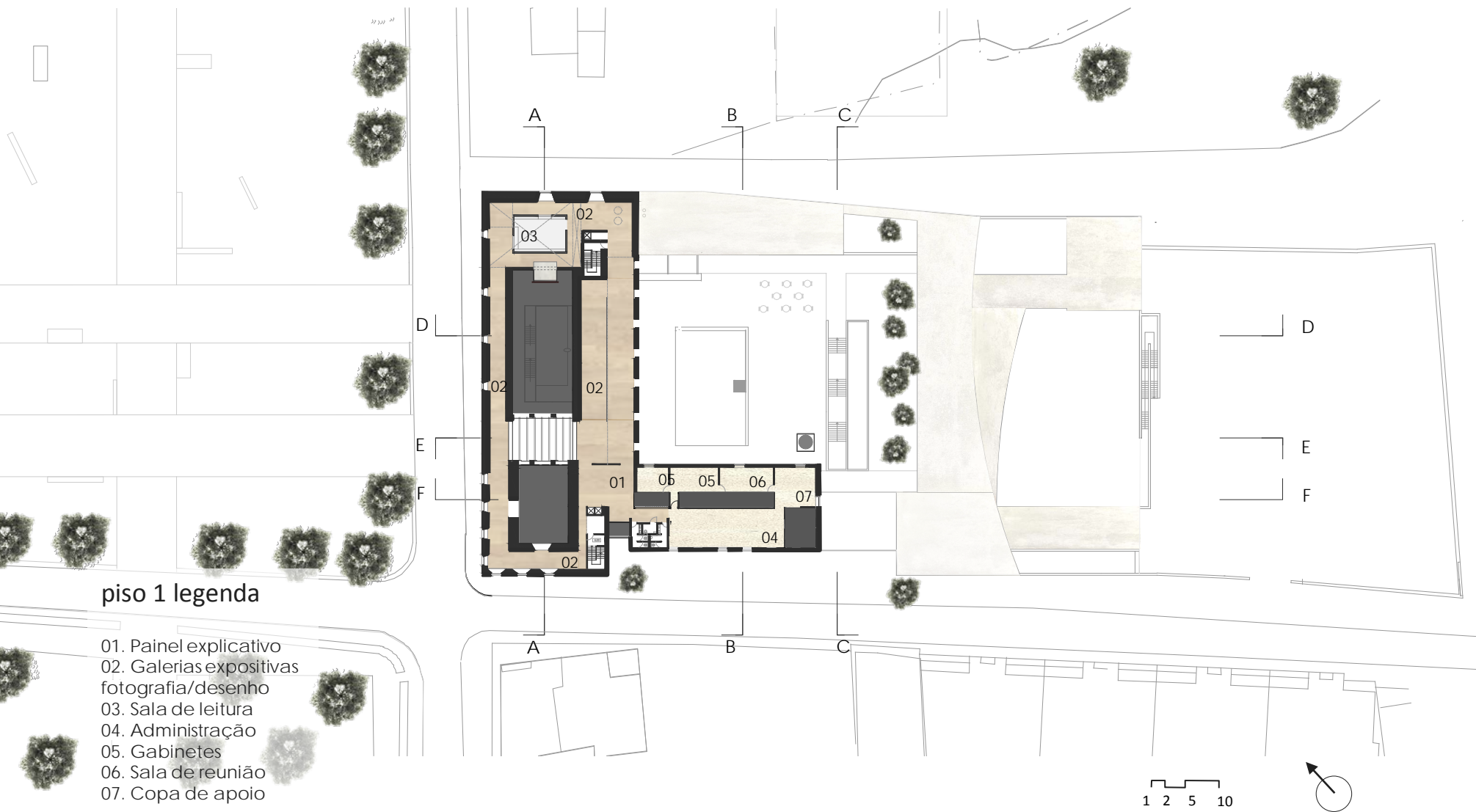
Primeiro contacto com a exposição enterrada



Aproximação sala das árvores

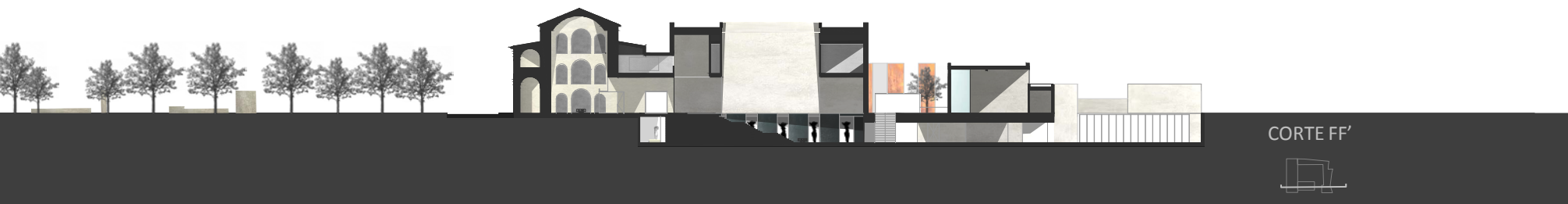


Pormenor da exposição permanente piso enterrado

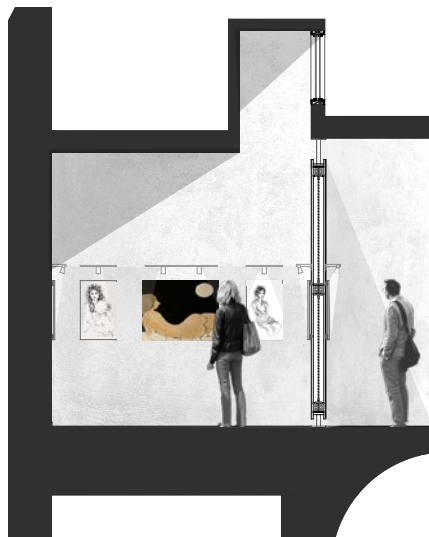


piso 1 legenda

- 01. Painel explicativo
- 02. Galerias expositivas fotografia/desenho
- 03. Sala de leitura
- 04. Administração
- 05. Gabinetes
- 06. Sala de reunião
- 07. Copa de apoio



CORTE FF'



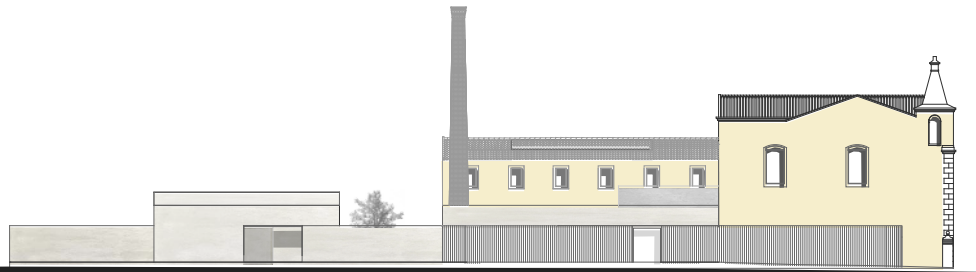
Esquema e pormenor das galerias expositivas de fotografia, desenho e gravura



Pormenor sala de leitura e plataforma observação



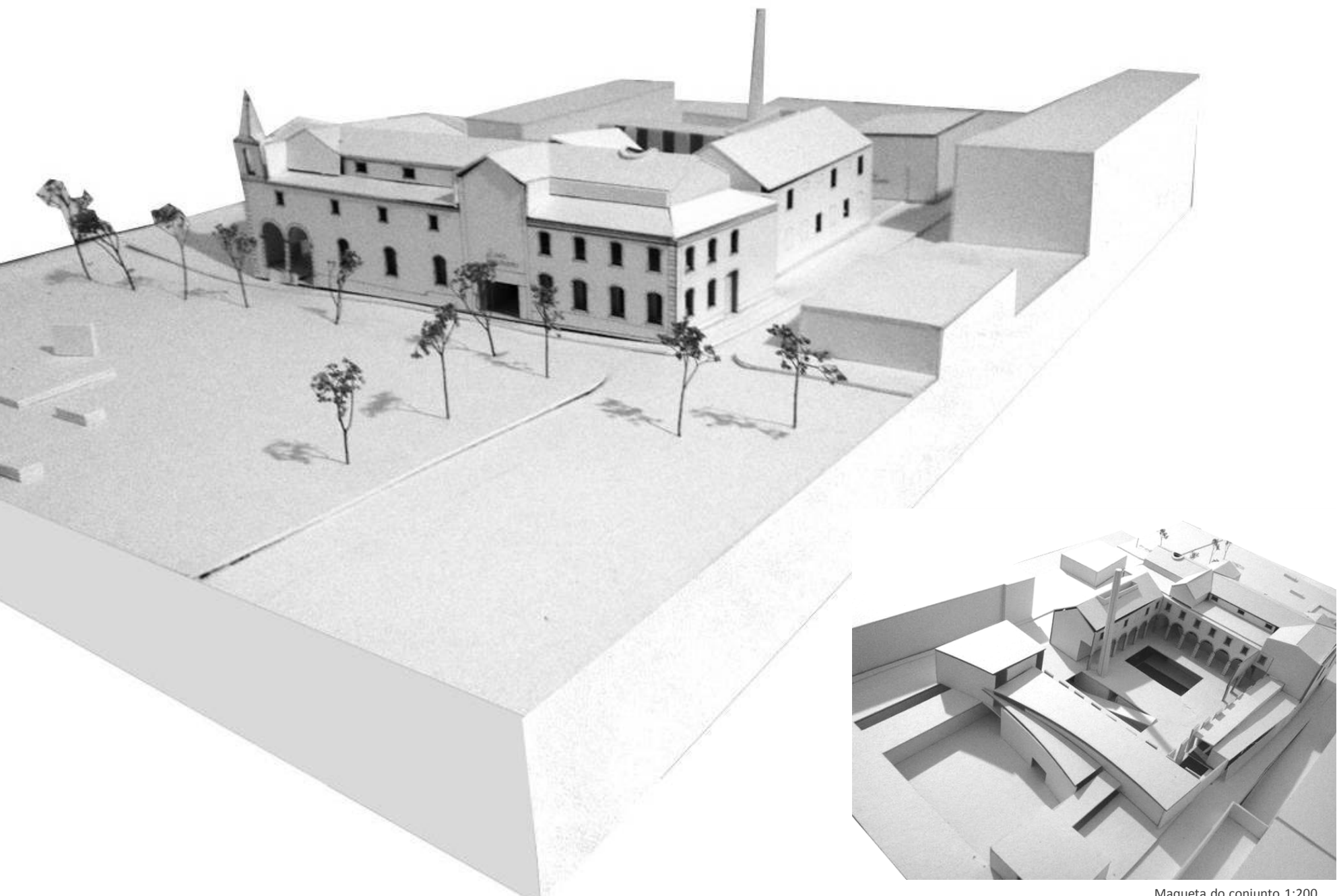
ALÇADO NOROESTE



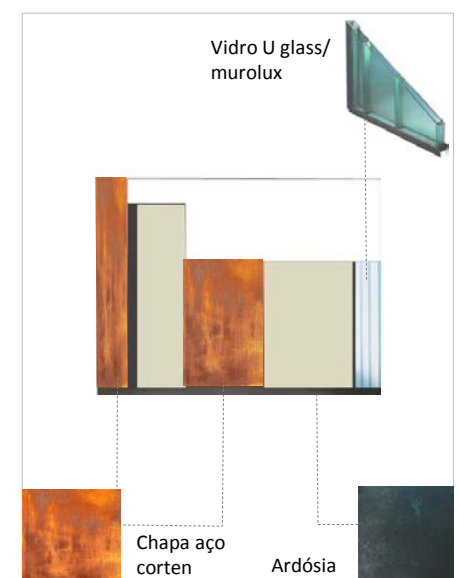
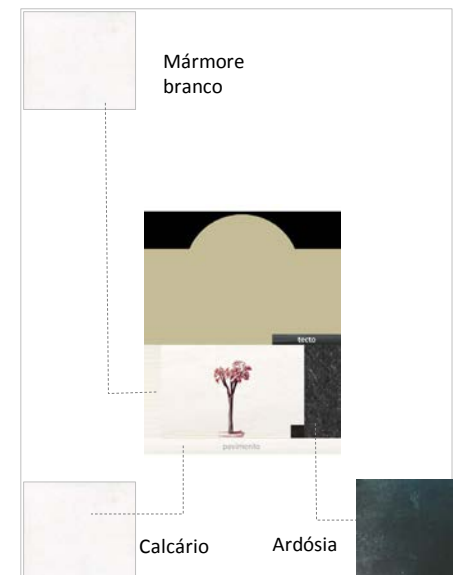
ALÇADO NORDESTE

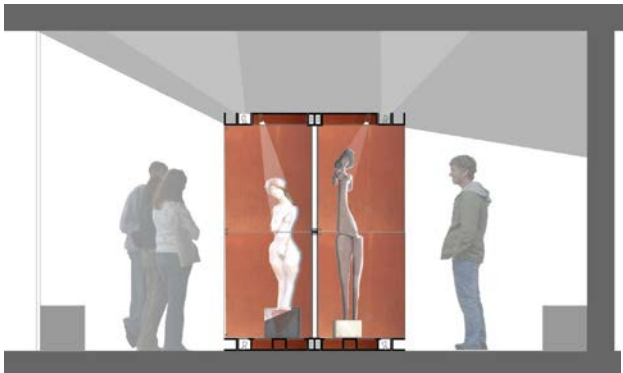


CORTE EE'



Maqueta do conjunto 1:200





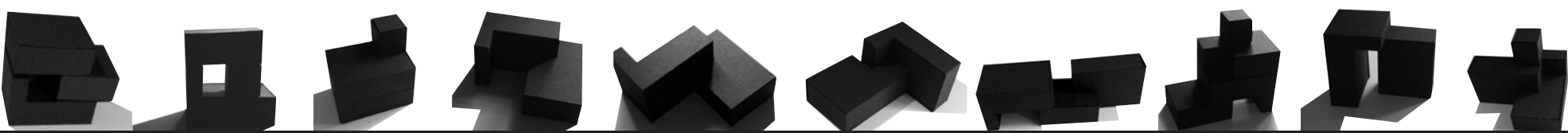
Pormenor do expositor das esculturas de tamanho natural



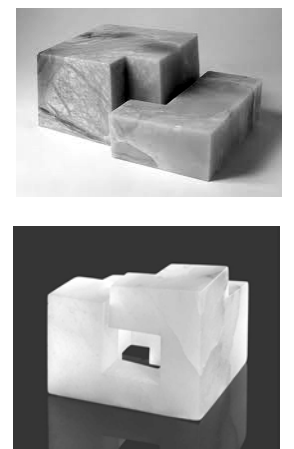
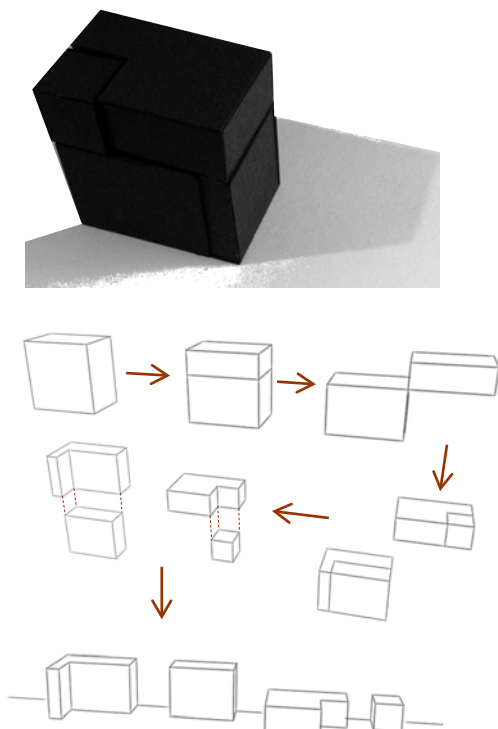
Pormenor da relação interior / exterior da exposição permanente enterrada

Foram desenhados dois tipos de expositores para o Museu João Cutileiro. O primeiro, destinado às esculturas de tamanho natural, funciona como uma estrutura simples em aço corten com 2m por 2m à qual podem ser aparafusadas chapas, igualmente de aço corten. Estes expositores incorporam a iluminação artificial directa, para as obras e indirecta para o espaço.

A segunda tipologia foi pensada para as esculturas de menores dimensões. Estes expositores foram inspirados tanto nos blocos de mármore existentes nas pedreiras de Vila Viçosa como na obra do escultor espanhol Eduardo Chillida. Funcionam como quatro objectos conseguidos a partir da secção de um paralelepípedo que podem organizar-se em variadas formas conforme a intenção e o tamanho das esculturas.



Exemplos de formas do expositor das esculturas de pequenas dimensões



Obras do escultor espanhol Eduardo Chillida